



A LUTA POR UMA EXISTÊNCIA MAIS SAUDÁVEL E CONSTRUTIVA A PARTIR A SUPERÇÃO DO ALCOOLISMO

Erica Cristina de Oliveira Lima Trajano; Marlene Marchi de Sousa.
ericalima.psico@gmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

Esse estudo apresenta o relato de experiência de um processo terapêutico realizado na Clínica Escola da Universidade Sagrado Coração (USC), Bauru, SP, como prática do Estágio da disciplina Processos Clínicos, na abordagem Humanista Existencial, perspectiva fundamentada na filosofia, que tem como foco a singularidade do homem, a subjetividade, as experiências, as vivências e a existência na sua concretude. Sustenta que o homem é ontologicamente livre apesar de todos os determinismos que o condicionam, limitam e programam. O sujeito do estudo é um homem de 55 anos de idade, casado, pai de dois filhos, que trouxe como queixa inicial o sofrimento vivenciado após tratamento contra um câncer de estômago, o qual foi necessário a retirada do órgão. Foi acometido pela doença após o falecimento de seu pai, momento em que se entregou ao alcoolismo. Com uma existência permeada por fragilidades emocionais, não conseguiu superar o vício, motivo pelo qual, buscou ajuda na psicoterapia, uma vez que o vício tem gerado inúmeros conflitos e desgastes no convívio familiar. Os objetivos terapêuticos foram direcionados no sentido de desenvolver maior consciência de si, identificar e reconhecer seus núcleos de fragilidades, bem como os seus recursos potenciais, de forma a resgatar a autoestima, a autoconfiança, a autonomia emocional, de maneira a conseguir fazer os enfrentamentos necessários para superar as suas fragilidades e reconstruir a sua existência de maneira mais saudável. Utilizou-se o método fenomenológico para apreensão dos fenômenos tais como se revelam, com os significados e sentidos atribuídos pela própria pessoa. Os resultados são parciais, o processo encontra-se em andamento, com 18 atendimentos realizados, é visível a sua evolução, na medida em que busca superar suas fragilidades mostrando-se mais autônomo, com maior capacidade de enfrentamento de sua realidade, lutando para romper com o vício do álcool, oscila entre controle e recaídas, que tem sido cada vez mais escassa, mantendo-se no seu propósito. A conquista da autonomia implica na possibilidade de ser capaz de refazer sua própria história e, uma das tarefas do terapeuta, é ajudar o cliente a se desenvolver no sentido das próprias possibilidades de sua existência. Conclui-se que o comprometimento do cliente com seu processo terapêutico, associado ao bom vínculo com a terapeuta estagiária têm sido fundamentais para o seu fortalecimento e para um redirecionamento de sua existência, viabilizando uma maneira de existir mais construtiva e saudável.

Palavras-chave: Psicologia Humanista Existencial; Fenomenologia; Autenticidade.